

# A Engenharia de Produção na Contemporaneidade 4

Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)



2535  
878

MODEL: 428

GMB

7739  
572

**Atena**  
Editora

Ano 2018

...ical idea, but no more radical an idea than that one day each of us would have a personal computer. Remember the skeptics who once doubted that anyone would ever purchase a personal computer.

The Artificial Intelligence (AI) market is predicted to grow in 2016 to in 2021, attaining Compound Annual Growth Rate (CAGR) barriers manufacturers face in evaluating and adopting technologies, and explores how global manufacturing companies can best capitalize on emerging technologies. The study defines exponential technologies, relative change at an rapidly accelerating, nonlinear pace facilitated by substantial progress and cost reduction in the areas of computing power, bandwidth, and data storage.

All of this, of course, flies in the face of conventional wisdom that what's interesting about the rise of the robot is not that it's a new technology, which has been around since the dawn of time, and could be poised to take over the world. The real story is that the robot is a new technology, never before seen, and it's here to stay. The robot is a new technology, never before seen, and it's here to stay. The robot is a new technology, never before seen, and it's here to stay.

The robot stand-up comedian, the robot prison guards in South Korea, and even robot sex workers. All of these stories seem to suggest that it is just a matter of time before robots catch up to humans in intelligence.

AI is being used today to enable collaborative robots, predictive analytics, improving recruitment and retention, and optimizing the supply chain. AI is being used today to enable collaborative robots, predictive analytics, improving recruitment and retention, and optimizing the supply chain. AI is being used today to enable collaborative robots, predictive analytics, improving recruitment and retention, and optimizing the supply chain.

Much as the computing industry moved from a mainframe to a PC to a mobile stage, with the large mainframe being replaced by a PC to a mobile stage, with the large mainframe being replaced by a PC to a mobile stage, with the large mainframe being replaced by a PC to a mobile stage.

future robots should look like us and think like us. Certainly, the story of the humanoid robot is a story that is easy to tell: it feeds into our notions that we are increasingly headed to a world where man and machine co-exist, where robots play a daily active role in all of our lives. Consider some of the stories that have appeared in just the past week:

the robot stand-up comedian, the robot prison guards in South Korea, and even robot sex workers. All of these stories seem to suggest that it is just a matter of time before robots catch up to humans in intelligence.

the robot stand-up comedian, the robot prison guards in South Korea, and even robot sex workers. All of these stories seem to suggest that it is just a matter of time before robots catch up to humans in intelligence.

Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)

# A Engenharia de Produção na Contemporaneidade 4

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M149e Machado, Marcos William Kaspchak  
A engenharia de produção na contemporaneidade 4 [recurso eletrônico] / Marcos William Kaspchak Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (A Engenharia de Produção na Contemporaneidade; v. 4)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.  
Modo de acesso: World Wide Web.  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-001-8  
DOI 10.22533/at.ed.018180912

1. Engenharia de produção. 2. Segurança do trabalho.  
3. Sustentabilidade. I. Título.

CDD 658.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*A Engenharia de Produção na Contemporaneidade*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. No volume IV apresenta, em seus 28 capítulos, os novos conhecimentos para a engenharia de produção nas áreas de sustentabilidade, responsabilidade social e segurança do trabalho.

As áreas temáticas de sustentabilidade, responsabilidade social e segurança do trabalho tratam de temas relevantes para otimização dos recursos organizacionais. A constante mutação neste cenário torna necessária a inovação na forma de pensar e fazer gestão, planejar e controlar as organizações, para que estas tornem-se agentes de desenvolvimento técnico-científico, econômico e social.

As organizações desenvolvem um papel de transformação no espaço onde atuam. Dessa forma, são responsáveis por garantir o equilíbrio entre o uso eficiente e seu impacto nas reservas de recursos existentes, sejam eles naturais ou humanos.

Este volume dedicado à sustentabilidade, responsabilidade social e segurança do trabalho traz artigos que tratam de temas emergentes sobre a gestão ambiental e políticas de conservação, gestão de resíduos sólidos e recursos hídricos, responsabilidade social, ética empresarial e estudos ergonômicos do ambiente de trabalho.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra, que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de novos conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de engenharia de produção.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

## SUMÁRIO

### SUSTENTABILIDADE, RESPONSABILIDADE SOCIAL E SEGURANÇA DO TRABALHO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GESTÃO AMBIENTAL DA CADEIA DE SUPRIMENTOS DE LÁCTEOS SOB A PERSPECTIVA DA AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA	
Felipe Ungarato Ferreira Sabine Robra Luciano Brito Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0181809121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
AUTOAVALIAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL PARA IMPLANTACAO EFETIVA DE UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NUMA MOAGEIRA DE TRIGO	
Ismael Santos Souza Sandra Patrícia Bezerra Rocha Alcides Anastácio de Araújo Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0181809122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
A GERAÇÃO DE CRÉDITOS DE CARBONO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	
Fernanda Camargo Barrile Beatriz Antoniassi Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0181809123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
USO DE FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA PARA SECAGEM E CONSERVAÇÃO DE GRÃOS	
Mayra Cristina Silva Santos Mayara Fernanda Silva e Santos Karine Paola Paixão dos Santos Maria Amélia Pereira Edson Antônio Gonçalves de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0181809124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
A PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA E SEU POTENCIAL PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Lucas Dziurza Martinez Silveira <b>DOI</b> <b>10.22533/at.ed.0181809125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
A GESTÃO AMBIENTAL COM FOCO NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS: APLICAÇÃO EM UMA EMPRESA DO SETOR AUTOMOTIVO	
Eduardo Alves Pereira Luan Cesar Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0181809126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
A GESTÃO AMBIENTAL: MELHORIA DO PROCESSO PRODUTIVO NO TRATAMENTO DE	

## RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS COM RECUPERAÇÃO ENERGÉTICA

Pedro Vitor Tavares de Andrade Ramos  
Carlos Eduardo Moreira Guarido  
Gisele Dornelles Pires  
Carlos Rogério Domingos Araújo Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.0181809127**

### **CAPÍTULO 8 ..... 98**

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DO SERVIÇO DE SAÚDE (PGRSS) À LUZ DA CERTIFICAÇÃO OHSAS 18.001: UM ESTUDO DE CASO EM UM CENTRO HOSPITALAR Juan Pablo Silva Moreira

Henrique Pereira Leonel  
Janaína Aparecida Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.0181809128**

### **CAPÍTULO 9 ..... 115**

AValiação QUANTITATIVA DOS AGENTES QUÍMICOS PRESENTES NO PROCESSO DE SOLDAGEM

Stella de Paiva Espíldora Santolaia  
Lucas Soares Pina

**DOI 10.22533/at.ed.0181809129**

### **CAPÍTULO 10 ..... 124**

O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE ILHÉUS: um estudo de caso

Antonino Santos Batista  
Antônio Oscar Santos Góes  
Almeciano José Maia Júnior  
Maria Josefina Vervloet Fontes  
Cheila Tatiana de Almeida Santos  
Luan Moreti Alves do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.01818091210**

### **CAPÍTULO 11 ..... 135**

AValiação DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO QUANTO À GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Alessandra Ribeiro Silva  
Antonio Hevertton Martins Silva  
Elton Alvarenga Pessanha Junior  
Henrique Rego Monteiro da Hora  
Milton Erthal Junior

**DOI 10.22533/at.ed.01818091211**

### **CAPÍTULO 12 ..... 150**

A ECONOMIA CIRCULAR E O CENÁRIO NO BRASIL E NA EUROPA

Suzana Maia Nery  
Amanda Silveira Freire

**DOI 10.22533/at.ed.01818091212**

### **CAPÍTULO 13 ..... 164**

SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO DE LIMPEZA DA CANA-DE-AÇÚCAR POR MEIO DA APLICAÇÃO DA MANUFATURA ENXUTA

Manoel Gonçalves Filho

Lisleandra Machado  
Reinaldo Gomes da Silva  
Silvio Roberto Ignácio Pires

**DOI 10.22533/at.ed.01818091213**

**CAPÍTULO 14 ..... 180**

APROVEITAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA PARA FINS NÃO POTÁVEIS EM EDIFICAÇÃO MULTIFAMILIAR NA CIDADE DE CARAZINHO (RS)

Berenice de Oliveira Bona  
Daiane Gonçalves  
Jessica Citron Muneroli  
Jessica Zanata  
Nilson da Luz Freire

**DOI 10.22533/at.ed.01818091214**

**CAPÍTULO 15 ..... 193**

APROVEITAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS: ESTUDO COMPARATIVO CONVENCIONAL X CALHA PET

Débora de Souza Gusmão  
Valdete dos Santos de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.01818091215**

**CAPÍTULO 16 ..... 211**

ANÁLISE DO SISTEMA DE IRRIGAÇÃO AUTOMATIZADO COM ESTUDO DE CASO NO CAMPO DE FUTEBOL DA UFERSA CAMPUS MOSSORÓ-RN

Izaac Paulo Costa Braga  
Camila Lopes Andrade  
Kátia Priscila Fernandes Maia Medeiros  
Hálison Fernandes Bezerra Dantas  
Rafael de Azevedo Palhares

**DOI 10.22533/at.ed.01818091216**

**CAPÍTULO 17 ..... 222**

PANORAMA DA ÁGUA PRODUZIDA DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NO ESTADO DE SERGIPE/BRASIL

Roberto Oliveira Macêdo Júnior  
Fabiane Santos Serpa  
Gabriel Francisco da Silva  
Denise Santos Ruzene  
Daniel Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.01818091217**

**CAPÍTULO 18 ..... 227**

A FORMAÇÃO DAS PRÁTICAS ASSOCIATIVAS E A SUA RELAÇÃO COM A POLÍTICA ESTADUAL DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE PEQUENO PORTE DE PROCESSAMENTO ARTESANAL DO RS

Giovana Bianchini  
Onorato Jonas Fagherazzi

**DOI 10.22533/at.ed.01818091218**

**CAPÍTULO 19 ..... 239**

ECONOMIA SOCIAL: ESTUDOS DE CASO SOBRE A GESTÃO NO TERCEIRO SETOR NO MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA

Andressa dos Santos Araújo

Giovanna Brito de Araújo  
João Otávio Araújo Afonso  
Nayara Côrtes Filgueira Loureiro

**DOI 10.22533/at.ed.01818091219**

**CAPÍTULO 20 ..... 254**

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Joelma dos Santos Lima  
Denise Santos Ruzene  
Daniel Pereira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.01818091220**

**CAPÍTULO 21 ..... 263**

INSUCESSO EM LICITAÇÕES\_ O PONTO DE VISTA DA MORALIDADE

Flavio Pinheiro Martins  
Luciana Romano Morilas

**DOI 10.22533/at.ed.01818091221**

**CAPÍTULO 22 ..... 275**

ACESSIBILIDADE EM SAÍDAS DE EMERGÊNCIA: O CASO DE UM COMPLEXO PÚBLICO

Cristiano Lúcio Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.01818091222**

**CAPÍTULO 23 ..... 290**

CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA PARA MINIMIZAÇÃO DE CUSTOS EM UMA MICROEMPRESA DO SETOR DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Lucas Fernandes de Oliveira  
Carmen Lúcia Campos Guizze

**DOI 10.22533/at.ed.01818091223**

**CAPÍTULO 24 ..... 304**

IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DOS RISCOS DE LESÕES DE TRABALHO ATRAVÉS DO CHECKLIST DE COUTO: UMA ANÁLISE NO PROCESSO DE EXPEDIÇÃO DE UM LATICÍNIO

Juan Pablo Silva Moreira  
Henrique Pereira Leonel  
Daniel Gonçalves Leão  
Brener Gonçalves Marinho  
Vitor Augusto Reis Machado  
Adriel Augusto dos Santos Silva  
Célio Adriano Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.01818091224**

**CAPÍTULO 25 ..... 315**

ANÁLISE ERGONÔMICA DE UMA FÁBRICA DE CARROCERIA DE CAMINHÃO

Karollayne Menezes dos Reis  
Taiane Gonçalves da Silva  
Beatriz Fernandes Gonzaga  
Antônio Guimarães Santos Júnior  
Gláucia Regina de Oliveira Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.01818091225**

<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>328</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA DA ATIVIDADE DE PODA EM UMA FAZENDA PRODUTORA DE UVA DE MESA NO VALE DO SÃO FRANCISCO	
Ricardo Barbosa Bastos	
Angelo Antonio Macedo Leite	
Francisco Alves Pinheiro	
Bruna Angela Antonelli	
Hélio Cavalcanti Albuquerque Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01818091226</b>	
<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>341</b>
AVALIAÇÃO ERGONOMICA DOS POSTOS DE TRABALHO DO SETOR ADMINISTRATIVO DE UMA AUTARQUIA PÚBLICA	
Francisca Rogéria da Silva Lima	
Moisés dos Santos Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01818091227</b>	
<b>CAPÍTULO 28 .....</b>	<b>358</b>
AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DE UM MOBILIÁRIO LABORAL INTELECTUAL	
Renata Maria de Mori Resende de Araujo Possi	
Luciano José Minette	
Stanley Schettino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01818091228</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>372</b>

## ECONOMIA SOCIAL: ESTUDOS DE CASO SOBRE A GESTÃO NO TERCEIRO SETOR NO MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA

### **Andressa dos Santos Araújo**

Universidade do Estado do Pará  
Marabá – Pará

### **Giovanna Brito de Araújo**

Universidade do Estado do Pará  
Marabá – Pará

### **João Otávio Araújo Afonso**

Universidade do Estado do Pará  
Marabá – Pará

### **Nayara Côrtes Filgueira Loureiro**

Faculdade Metropolitana de Marabá  
Marabá – Pará

**RESUMO:** O presente artigo analisa as questões relativas a formação da economia social no município de Marabá/PA, na sua abordagem histórica e dinâmica atual e conceitos que podem ser encontradas na literatura a respeito de termos como economia social, economia solidária e terceiro setor. E ainda, definir as principais características e fundamentos da economia social, atores, dificuldades e metas a alcançar pelos integrantes da mesma. Lavelle e Gaiger (2009, p. 162) acreditam que a “economia social ou solidária é um conceito amplamente utilizado em vários continentes, com ações variadas que giram ao redor da ideia de solidariedade, em contraste com o individualismo utilitarista que caracteriza o

comportamento econômico predominante nas sociedades de mercado”, sobretudo os atores desta economia integrados neste modelo, relatam uma dificuldade crescente na manutenção de tal modelo e sobretudo no seu financiamento. As conclusões desta pesquisa abrem perspectivas para a compreensão deste campo, trazendo contribuições teóricas sobre a expansão do setor e conseqüentemente sua importância no município.

**ABSTRACT:** This article analyzes the issues related to the formation of social economy in the municipality of Marabá/PA, in its current historical and dynamic approach and concepts that can be found in the literature regarding terms such as social economy, solidarity economy and third sector. Also, define the main characteristics and foundations of the social economy, actors, difficulties and goals to be achieved by the members of the same. Lavelle and Gaiger (2009, 162) believe that the “social or solidarity economy is a concept widely used on several continents, with varied actions revolving around the idea of solidarity, in contrast to the utilitarian individualism that characterizes economic behavior predominant in the market societies”, especially the actors of this economy integrated in this model, report an increasing difficulty in maintaining such a model and above all in its financing. The conclusions of

this research open perspectives for the understanding of this field, bringing theoretical contributions on the expansion of the sector and consequently its importance in the municipality.

**KEYWORDS:** Social Economy; Third sector; Management.

## 1 | INTRODUÇÃO

As novas realidades política, social e econômica trazidas pelas mudanças que estão ocorrendo em todos os setores são um desafio para que se possa manter um elevado padrão de desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de vida das pessoas.

O surgimento de uma nova forma de organizar a economia em bases solidárias e éticas já tem uma pré-história bastante rica e diversificada. Os pioneiros lançaram bases para que houvessem forças capazes de renovar quando não de criar novas práticas sociais e econômicas. Diante disso, a direção que está sendo tomada influenciou muito no surgimento de alternativas que possam ser mais justas e equitativas. A Economia Solidária ou Economia Social é uma dessas alternativas, que congrega diversas experiências e modelos sociais para o desenvolvimento econômico.

A Economia Social compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes de cooperação, complexos cooperativos, entre outros, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário.

A Economia Social, no sentido de setor da economia constituído pelas organizações de economia social (associações, mutualidades, cooperativas, fundações, irmandades da Misericórdia, Centros Sociais paroquiais, institutos religiosos, baldios e outras), é vista muitas vezes como de interesse social, e de pouco interesse econômico. Esta reúne as atividades econômicas que não visam ao lucro e, embora sejam de caráter privado, compartilham seus objetivos com o setor público.

A cidade de Marabá, localizada no estado do Pará conta hoje com um total de nove organizações sociais. Diante deste cenário, o estudo tem como objetivo apresentar como é formada a economia social da cidade de Marabá através do levantamento das entidades de cunho solidário da região, apresentando de que maneira estas contribuem para o desenvolvimento social da localidade, além de traçar um retrato geral da gestão pessoal e financeira nas organizações da economia social.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Economia social no Brasil

Ao que tudo indica, a Economia Solidária surgiu como alternativa ao desemprego

e a desigualdade decorrente do sistema capitalista, que tende a concentrar a riqueza nas mãos de poucos. No Brasil, segundo informações do MTE (2011), a Economia Solidária foi fortalecida ao fim do século XX, como resposta dos trabalhadores às formas de exclusão e exploração crescentes no mundo do trabalho. O crescimento da informalidade em função do enfraquecimento das relações trabalhistas, apesar de trazer prejuízos aos cidadãos, contribuiu para o desenvolvimento de formas associativas de pequenos empreendimentos.

Pochmann (2004) aponta três condições importantes referentes ao momento econômico e social nacional que, reunidas, contribuem para o crescimento e fortalecimento da Economia Solidária, apesar de impactarem negativamente no mercado de trabalho: De um lado, observa-se a contenção do segmento organizado do trabalho, justamente aquele que responde pelos empregos assalariados regulares e relativamente homogêneos, gerados por empresas tipicamente capitalistas. De outro, além do avanço do desemprego aberto, constata-se a ampliação do segmento não organizado do trabalho, responsável por ocupações precárias e heterogêneas, cuja atividade não se caracteriza necessariamente por ser tipicamente capitalista (POCHMANN, 2004).

## 2.2 Princípios e características da economia social

Segundo Tygel (2011), a Economia Solidária pode ser definida em três dimensões:

- **Economicamente**, é um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão: ou seja, na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos os/as integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores e donos.
- **Culturalmente**, é também um jeito de estar no mundo e de consumir (em casa, em eventos ou no trabalho) produtos locais, saudáveis, da Economia Solidária, que não afetem o meio-ambiente, que não tenham transgênicos e nem beneficiem grandes empresas. Neste aspecto, também simbólico e de valores, estamos falando de mudar o paradigma da competição para o da cooperação de da inteligência coletiva, livre e partilhada.
- **Politicamente**, é um movimento social, que luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que não seja baseado nas grandes empresas nem nos latifúndios com seus proprietários e acionistas, mas sim um desenvolvimento para as pessoas e construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

Na esfera da Economia Social, estão o associativismo, o cooperativismo e o mutualismo, como formas de organização da atividade produtiva (Ong's, organizações autônomas; visam a melhoria da qualidade social; projetos sociais; organizações não governamentais).

Ao longo dos últimos 150 anos, a Economia Social vem ganhando expressão e

seus objetivos passam necessariamente pela solidariedade e pelo desenvolvimento integrado da comunidade e do Homem. Nesta sequência de ideias, a Economia Social ou Terceiro Setor pode eventualmente substituir a ação do Estado ou ser um prolongamento deste na implementação de suas políticas sociais.

### 2.3 Economia solidária

Singer (2001) apresenta outra definição para Economia Solidária, que complementa o conceito anteriormente proposto, mas reforça o enfoque anticapitalista: Economia Solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza (economia) centrada na valorização do ser humano - e não do capital de base associativista e cooperativista, voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços, de modo autogerido, tendo como finalidade a reprodução ampliada da vida. Assim, nesta economia, o trabalho se transforma num meio de libertação humana dentro de um processo de democratização econômica, criando uma alternativa à dimensão alienante e assalariada das relações do trabalho capitalista.

Santos, Borinelli e Pitaguari (2010) indicam que a Economia Solidária ruma no sentido da formação de “cooperativas solidárias, articuladas em redes complementares que possibilitam o seu fortalecimento diante de um ambiente inóspito, aglutinando e integrando instituições variadas como universidades, centros de pesquisa, ONGs e o próprio poder público” (SANTOS; BORINELLI; PITAGUARI, 2010, p. 20). Nesse sentido, o apoio do Estado e de suas Instituições será fundamental para incentivar iniciativas de Economia Solidária bem como para consolidar projetos em andamento. Os autores fazem ainda uma consideração importante, defendendo a formação de parcerias entre o poder público e as iniciativas de Economia Solidária, “fazendo com que estas se tornem fornecedoras privilegiadas de algumas das demandas públicas” (SANTOS; BORINELLI; PITAGUARI, 2010, p. 21).

### 2.4 Terceiro setor

De acordo com o portal BHBIT (2017), terceiro setor consiste em um amplo e diversificado conjunto de instituições como fundações, associações comunitárias, organizações não-governamentais, entidades filantrópicas e outras, que são iniciativas privadas, porém sem fins lucrativos, que atuam em prol do bem comum e da cidadania.

As cinco características estruturais diferenciam as organizações do terceiro setor das demais instituições:

- Formalmente constituídas;
- Estrutura básica não governamental;
- Gestão própria;
- Sem fins lucrativos;
- Uso significativo de mão de obra voluntária.

## 2.5 Entidades do terceiro setor

Segundo o portal Jornal Economia (2013), o terceiro setor integra as seguintes entidades:

- **Associação:** É uma pessoa coletiva sem fins lucrativos, cujos associados se agrupam em torno de objetivos e necessidades comuns. Podem destinar-se a inúmeros fins: culturais, recreativos, desportivos, de pais, estudantis, de proteção civil (bombeiros voluntários), entre muitos outros.
- **Mutualidade:** Aqui o objetivo é o auxílio recíproco dos seus associados e familiares. Trabalham sobretudo nas áreas da saúde, ação social e regimes complementares de Segurança Social. Têm um milhão de associados e mais de 2,5 milhões de beneficiários.
- **Cooperativa:** As agrícolas serão as mais conhecidas, mas há cooperativas de habitação, consumo, culturais, de ensino, de desenvolvimento, dedicadas ao ambiente. São associações autônomas e voluntárias que visam satisfazer necessidades econômicas, sociais e culturais dos associados, através da cooperação democrática e entreajuda dos membros.
- **Misericórdia:** Associações constituídas de acordo com o Direito canónico para satisfazer carências sociais e praticar atos de culto católico. A primeira data do século XV.
- **Fundação:** Pessoa coletiva, sem fins lucrativos, cujo património foi-lhe irrevogavelmente dado e é suficiente para prosseguir os fins, que têm de ser de interesse social, em benefício da sociedade, mas não do fundador ou pessoas das suas relações. Têm objetivos culturais, de defesa do património, de saúde, de ensino.
- **Outras entidades:** A Lei admite outras entidades, sem especificar. Não há consenso sobre o que deve ou não integrar este setor. Por exemplo, se uma empresa privada lucrativa seguir o espírito subjacente à economia social deve integrar o setor.

Agestão das organizações sem fins lucrativos emprega as funções administrativas planeamento, organização, direção e controle, a fim de conferir às instituições o melhor desempenho em termos de eficiência, eficácia e efetividade.

## 3 | METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos empregados neste estudo colaboraram diretamente para o alcance dos objetivos propostos. O presente estudo foi desenvolvido na Cidade de Marabá, no Estado do Pará, em duas organizações de Economia Social: O Projeto Futuro Melhor e a FECAT (Federação das Cooperativas da Agricultura Familiar do Sul do Pará), ambas localizadas no núcleo Nova Marabá.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória e descritiva, que de acordo com Gil (2008), proporciona maior familiaridade com o problema e pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa

bibliográfica e estudo de caso, além de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.

A coleta de informações ocorreu através da visita *in-loco*, onde foram realizadas entrevistas com os responsáveis pelas instituições, afim de realizar um levantamento de dados, onde estes foram de suma importância para o alcance do objetivo apresentado.

#### 4 | PROJETO FUTURO MELHOR



Figura 01: Logotipo do Projeto Futuro Melhor  
Fonte: Acervo pessoal do Projeto Futuro Melhor (2015)

O Projeto Futuro Melhor (Figura 01) é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha com aproximadamente 250 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, e tem como missão principal atuar contra a vulnerabilidade pessoal e social, atendendo o máximo de crianças e adolescentes, para tirá-los das ruas e da criminalidade. Localizada no bairro Nova Marabá, na cidade de Marabá/PA (Figura 02), a organização foi fundada em 4 de julho de 2004, operando no município há 13 anos. O projeto funciona de segunda à sexta, das 07h30min às 12h00min e das 13h30min às 18h00min.



Figura 02: Fachada do Projeto Futuro Melhor  
Fonte: Acervo pessoal do Projeto Futuro Melhor (2015)

Buscando cumprir sua missão, o instituto oferta diversos cursos, desde reforço escolar até o ensino profissionalizante, dentre eles, de alfabetização, auxiliar administrativo para menor aprendiz, informática básica e avançada, vídeo-fotografia (Figura 03), música, e outros.



Figura 03: Curso de vídeo-fotografia ministrado no projeto

Fonte: Acervo pessoal do Projeto Futuro Melhor (2016)

Tem entre suas ações o Projeto “Mãe Solidária” (Figura 04), na qual através de parcerias buscam oferecer cursos profissionalizantes para as mães de família, promovendo ações destinadas à sua qualificação profissional. Outro projeto é o “Brasil Alfabetizado”, que em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), oferece seu espaço para a realização das aulas para adultos e idosos não alfabetizados. O projeto também dispõe de uma assistente social e uma psicóloga para que, através do conhecimento e levantamento da situação psicossocial e econômica de seus alunos, possam proporcionar os mecanismos para ajudá-los e apoiá-los em suas necessidades pessoais básicas.



Figura 04: Projeto Mãe Solidária

Fonte: Acervo pessoal do Projeto Futuro Melhor (2016)

## 4.1 Gestão pessoal

O Projeto Futuro Melhor é dividido em 6 setores funcionais, sendo eles: financeiro, administração, tesouraria, pedagógico, cultural e nutrição. O setor de serviços gerais (limpeza) é inexistente, e, arbitrariamente, todos os outros setores colaboram para o asseio do local.

Para disponibilização de um atendimento mais adequado e qualificado, os serviços realizados na sede são executados de forma voluntária. A organização tem em seu quadro 5 voluntários: 1 professor, contratado pela instituição, além de 1 instrutor de auxiliar administrativo, 1 instrutor de informática, 1 instrutor de música e 1 instrutor cultural, contratados pelo Convênio FIA (Fundos da Infância e Adolescência).

O setor financeiro da instituição opera em outra localidade, com mais 4 colaboradores, sendo 1 analista contábil e 3 atendentes de telemarketing e é o departamento responsável pelo planejamento financeiro, balanço financeiro e patrimonial, dentre outros, além da relação com os doadores, através da captação de recursos realizado pelos atendentes de telemarketing, que segundo Vergueiro (2016), diretor executivo da ABCR – Associação Brasileira de Captadores de Recursos, consiste no seguinte:

“Na teoria, a captação de recursos é o processo estruturado desenvolvido por uma organização para pedir as contribuições voluntárias de que ela precisa, sejam eles financeiros ou outros recursos, buscando as doações com indivíduos, empresas, governos, outras organizações e etc. Na prática, captação de recursos significa ter uma equipe dedicada a pensar em ideias criativas para trazer as doações, a aproximar a organização da comunidade, a defender que ela seja o mais transparente possível e etc. Captar recursos é, principalmente, ter pessoas na organização que entendem que o trabalho delas é fundamental para conseguir os recursos tão importantes para que a ONG tenha impacto e seja transformadora na sua atuação, cumprindo integralmente a sua missão” (VERGUEIRO, 2016).

Os demais setores são desempenhados na sede da instituição. O setor administrativo atua no planejamento, organização e direção de serviços de secretaria, execução das atividades institucionais, programas, dentre outras atividades administrativas gerais. Diferente do setor financeiro, a tesouraria é responsável pelo controle diário das entradas e saídas de caixa. O setor pedagógico dispõe os mecanismos necessários para promover o processo de ensino-aprendizagem, além de assegurar as finalidades sociais de modo a oportunizar às crianças e adolescentes, novas experiências, a fim de que eles possam fortalecer o vínculo familiar e comunitário, descobrir novas potencialidades, bem como fortalecer o autoconhecimento e a autoestima. O setor cultural trabalha promovendo iniciativas de cultura e inclusão social, com o intuito de levar música, poesia, fotografia e arte, além de outras ações culturais, envolvendo não somente as crianças e adolescentes incluídos no projeto, mas também seus familiares e a comunidade como um todo. A área da nutrição é o setor incumbido pela alimentação oferecida pelo projeto, buscando proporcionar refeições nutritivas e de qualidade para os alunos.

## 4.2 Gestão financeira

A gestão financeira é uma das partes mais fundamentais e importantes para o Projeto Futuro Melhor, pois é o que mantém este ativo e transparente perante a sociedade, e a cada ano a instituição realiza a prestação de contas com todos os doadores que contribuem com o projeto, apresentando o balanço financeiro da entidade.

Outra forma de conseguir recursos é pela aquisição de convênios. Atualmente, o Projeto Futuro Melhor mantém convênio com o FIA (Fundo para Infância e Adolescência), que de acordo com Pereira (2014) trata-se de um fundo especial que deve ser criado por lei para captar recursos que serão destinados especificamente para área da infância e adolescência, tendo a finalidade específica de financiar programas, projetos e ações voltados para a promoção e a defesa dos direitos da criança e do adolescente e suas respectivas famílias. É composto por um conjunto de receitas (recursos financeiros depositados em uma ou várias contas bancárias), as quais são investidas a partir da deliberação dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente.

Em âmbito municipal, o FIA é gerido pelo CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente), com o apoio (administrativo) dos órgãos encarregados do planejamento e finanças do município, seguindo as regras da Lei nº 4.320/64, bem como as demais normas relativas à gestão de recursos públicos. Algumas de suas fontes de receita são previstas pelo próprio ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), como é o caso das multas administrativas aplicadas em razão da prática de algumas das infrações tipificadas nos arts. 245 a 258, do ECA (cf. arts. 154 c/c 214, do ECA), das multas impostas em sede de ação civil pública (cf. art. 214, do ECA) e as chamadas “doações subsidiadas” de pessoas físicas ou jurídicas, previstas no art. 260, caput, do ECA, que poderão ser deduzidas do imposto de renda dos doadores até o limite legal de 1% para pessoa jurídica e 6% para pessoa física (PEREIRA, 2014).

O convênio não é definitivo, tem duração de 6 meses, e, após a finalização do contrato de convênio, o Projeto tem o prazo de 1 mês para prestar contas de todas as receitas e despesas à SEPLAN Marabá (Secretaria Municipal de Planejamento e Controle), em seguida, a prestação realizada é analisada pela CONGEM (Controladoria Geral do Município de Marabá/PA), que dará um primeiro parecer de aceite ou não aceite. A partir desta etapa, a fiscalização das notas fiscais é feita pelo TCE-PA (Tribunal de Contas do Estado do Pará), que dará o parecer final de aprovação para autorização de recebimento de outro recurso.

## 4.3 Desafios e metas

O projeto tem como desafio proporcionar a alimentação diária das crianças e adolescentes atendidos pela entidade, pelo fato de fornecerem 3 refeições diárias para os meninos e meninas, além de roupas, calçados e todo o material didático que é fornecido pelo instituto (Figura 05). O Projeto Futuro Melhor mantém parcerias com

diversas empresas do município, no entanto, segundo a gestora, não há parcerias que efetuem doações periódicas e permanentes.



Figura 05: Crianças atendidas no Projeto Futuro Melhor

Fonte: Acervo pessoal do Projeto Futuro Melhor (2016)

A principal meta do projeto é de atender um número maior de crianças futuramente, visto que a instituição já chegou a atender quase 500 crianças e adolescentes há alguns anos.

## 5 | FECAT - FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO SUL DO PARÁ



Figura 06: Logotipo da FECAT

Fonte: FECAT (2017)

A FECAT (Federação das Cooperativas da Agricultura Familiar do Sul do Pará) trabalha no sentido de aprofundar com os agricultores o debate em torno do processo de produção dentro dos preceitos agroecológicos. Está sediada também no bairro Nova Marabá, na cidade de Marabá/PA e há 14 anos atua no município, sendo fundada

no dia 25 de julho de 2003.

A FECAT (Figura 06) atua como uma ponte entre o agricultor e a indústria. A federação compra a fruta in natura do agricultor, em seguida, beneficia os frutos, ou seja, processa-os para tornarem-se polpa, e posteriormente, vende as polpas para a indústria e o comércio. A instituição envolve em seu quadro 7 cooperativas agropecuárias dos municípios de Parauapebas, Eldorado dos Carajás, São João do Araguaia, São Domingos do Araguaia, Itupiranga, Nova Ipixuna e Marabá.

A estrutura de beneficiamento de frutas conta hoje com 3 agroindústrias em pleno funcionamento, localizadas nas sedes nos municípios polos, sendo eles: Agroindústria Polo Marabá (Marabá), Agroindústria Polo Nova Ipixuna (Nova Ipixuna) e Agroindústria Polo Carajás (Parauapebas). São beneficiados produtos tanto de origem agroextrativista, como o açaí e a cajá, como de plantios, que são o cupuaçu, maracujá abacaxi, acerola, bacuri, buriti, caju, goiaba, murici, tamarindo, etc. Os produtos que a FECAT comercializa são na sua maioria polpas de fruta integral, mas também incluem hortifrúti, doces de frutas, bombons com recheio de fruta e mel de abelha.

Os objetivos da federação são os seguintes:

- Promover o desenvolvimento de uma agricultura familiar ecologicamente sustentável, economicamente viável e socialmente justa;
- Promover a união das cooperativas associadas e exercer a representação política em defesa de seus interesses sociais, assistenciais e econômicos;
- Viabilizar o desenvolvimento da verticalização e comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, orientando e integrando suas atividades bem como facilitando a utilização recíproca de serviços;
- Promover a difusão da doutrina Cooperativista, do desenvolvimento sustentável e da economia solidária na região;
- Promover ações em parceria com suas cooperativas filiadas e parceiras que viabilizem o desenvolvimento da comercialização a varejo e atacado, orientando e integrando suas atividades bem como facilitando a utilização recíproca de serviços.

Atualmente, a FECAT tem 79 sócios, que são os agricultores filiados à federação (Figura 07). A produção média mensal é 10 toneladas de polpa.



Figura 07: Agricultores filiados à FECAT

Fonte: FECAT (2017)

A entidade é a responsável pelo fornecimento das polpas necessárias para a merenda distribuída em todas as escolas públicas do município, mediante aquisição

de licitação da Prefeitura Municipal de Marabá através do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, que conforme o FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (2017) o PNAE é um programa que oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública.

O repasse é feito diretamente aos estados e municípios, com base no Censo Escolar realizado no ano anterior ao do atendimento. Com a Lei nº 11.947, de 16/6/2009, 30% do valor repassado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

A FECAT tem entre seus projetos o de capacitação dos agricultores, buscando aumentar a qualidade quanto à plantação, cultivo e manejo das frutas, ampliando não só a qualidade nutritiva das frutas, mas também o seu valor econômico e comercial. Outra ação é o Projeto de Apoio a Geração de Renda – Juventude e Cooperativismo no Sul do Pará (Figura 8), proposto pela FECAT ao Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, que têm como objetivo a implantação de módulos de fruticulturas consorciadas com essências florestais, visando a produção de frutas e capacitação de Jovens rurais residentes nos Projetos de Assentamento de Reforma Agrária – PA's e áreas de colonização dos municípios pertencentes à federação.



Figura 08: Projeto Juventude e Cooperativismo

Fonte: JUVENTUDE & COOPERATIVISMO (2011)

## 5.1 Gestão pessoal

A FECAT é composta por 6 colaboradores, sendo que 3 deles pertencem a diretoria geral da federação, que são o presidente, responsável pela parte representativa e política da instituição; o secretário, encarregado pela parte burocrática, compra, venda e entrega dos produtos; e o tesoureiro, que trabalha com a parte financeira e contábil da federação. A entidade também conta com mais 2 colaboradores na agroindústria, que realizam o beneficiamento das frutas, e mais 1 auxiliar de secretaria. O organograma funcional da entidade é representado pela Figura 9.

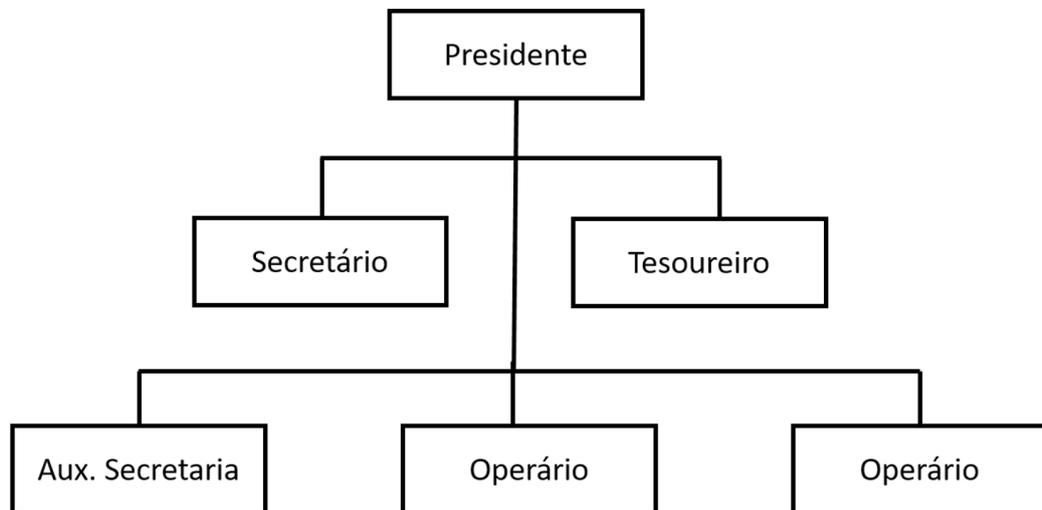


Figura 09: Organograma funcional da FECAT

Fonte: Pesquisa de campo (2017). Organização: Os autores

## 5.2 Gestão financeira

A gestão financeira é realizada pelo tesoureiro, pertencente à diretoria geral da FECAT, e todas as ações voltadas ao setor financeiro são executadas de forma transparente. Todos os anos, no mês de março, é feita a prestação de contas perante 5 representantes de cada uma das cooperativas participantes da federação. Lá são apresentados todo o balanço financeiro da FECAT, além das metas e planos para o ano seguinte.

A FECAT não tem nenhum tipo de vínculo governamental ou parcerias para auxílio financeiro. Com relação à produção, a FECAT fica com 30% sobre as vendas dos produtos, e esses recursos são utilizados para a manutenção do espaço e pagamento do salário dos colaboradores.

## 5.3 Desafios e metas

A FECAT tem como meta contribuir para o melhor desenvolvimento de uma agricultura familiar ecologicamente sustentável, economicamente viável, socialmente justa, propiciando desta forma melhores condições de vida ao homem do campo, e consequentemente, sua fixação no lote.

Os desafios são voltados à conquista de mercado no município, de forma a buscar atingir o mercado interno aumentando o número de agricultores filiados e, consequentemente, ampliando a capacidade produtiva e o número de vendas de hortifrúti e polpas na cidade de Marabá/PA e região.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar de economia social como assunto comum continua a ser um tema restrito para alguns, poucos, que ou trabalham em organizações do setor ou relacionadas a

este, ou têm acesso a obras já publicadas.

O presente estudo, além do objetivo principal também buscou traçar um retrato geral da gestão das organizações da economia social no município em estudo, onde notou-se um relativo nível de dificuldade, principalmente pela falta de profissionais peritos na área, o que pode ser consequência do fato que muitas dessas organizações funcionam por intermédio do trabalho voluntário e sócios não especializados, o que retrata diretamente nos resultados financeiros das entidades advindos da má gestão dos recursos.

Porém é indispensável ressaltar a importância que a economia social tem vindo a adquirir, um papel extraordinariamente importante na esfera marginal de atuação do mercado e do Estado, como por exemplo as associações que ajudam e muito no reconhecimento e crescimento das classes menos favorecidas, entidades sociais de apoio à crianças, que contribuem para a redução da fome e criminalização no país, além de oferecer aprendizado e educação e muitas outras.

Um aspecto que poderia favorecer o terceiro setor seria o aumento ou melhora da interação com a sociedade, muitas pessoas não têm acesso ou não possuem conhecimento das organizações, entidades, cooperativas, e todos os outros elementos que fazem parte da economia social. Seria interessante aumentar esse nicho por meio de divulgação e de ações em universidades, empresas; para que pudesse alcançar mais pessoas e também incentivar o voluntariado, contribuindo assim para a melhora do setor e aumento da participação da sociedade.

Pode-se então concluir, que as organizações de economia social são espaços onde várias ideias se confrontam constantemente, na busca de um objetivo. É principalmente no aspecto da gestão que percebe-se uma maior dificuldade, além da financeira que pode ser considerada o item principal nesse tipo de setor. Esta gestão cotidiana é muito complexa e dinâmica como a própria origem destas organizações, pois ela é composta por uma série de desafios diários e questões que não podem ser ignoradas, nem pelos profissionais que atuam nestas organizações, nem pelas teorias que tratam deste tema.

## REFERÊNCIAS

BHBIT. **O Terceiro Setor: Significado e sua história no Brasil**. Disponível em: <<https://www.bhbit.com.br/terceiro-setor/o-que-e-terceiro-setor-significado/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

FECAT. **Federação das Cooperativas da Agricultura Familiar do Sul do Pará** [online]. Disponível em: <<http://www.fecat.com.br/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

FNDE. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação** [online]. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORNAL ECONOMIA. **O que é a economia social?**. Disponível em: <<https://www.jn.pt/economia/>>

dossiers/economia-social/interior/o-que-e-a-economia-social-3447465.html>. Acesso em: 29 out. 2017.

JUVENTUDE & COOPERATIVISMO. **Projeto Juventude e Cooperativismo** [online]. Disponível em: <<http://projetojuventudecooperativismo.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

LAVILLE, J. L.; GAIGER, L. I. **Economia solidária**. In: GATTANI, A. S.; LAVILLE, J.-L.; GAIGER, L. I. (Coord.). *Dicionário internacional da outra economia*. Coimbra: Almedina, 2009.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa Economia Solidária em Desenvolvimento**. 2011. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/prog\\_apresentacao.asp](http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/prog_apresentacao.asp)>. Acesso em 30 out. 2017.

PEREIRA, Márcia de Oliveira. **Fundo para Infância e Adolescência - FIA: Um estudo sobre doação feita através das empresas, destinados a financiar projetos voltados exclusivamente para a defesa dos direitos da criança e adolescente na entidade pública de Maracajá**. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2014.

POCHMANN, Márcio. **Economia solidária no Brasil: possibilidades e limites**. IPEA. Mercado de Trabalho. 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5249>>. Acesso em: 30 out. 2017.

SANTOS, Luis Miguel Luzio; BORINELLI, Benilson; PITAGUARI, Sinival Osório. **Economia solidária em Londrina aspectos conceituais e experiência institucional**. Londrina: UEL, 2010.

SINGER, Paul. **Autogestão e socialismo: oito hipóteses sobre implantação do socialismo via autogestão**. In: OLIVEIRA, Paulo S. (Org.): *O lúdico na cultura solidária*. São Paulo: Hucitec, p 229-239, 2001.

TYGEL, Daniel. **O que é Economia Solidária** [online]. Disponível em: <<https://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>>. Acesso em: 29 out. 2017.

VERGUEIRO, João Paulo. **Captação de recursos** [online]. Disponível em: <<http://captadores.org.br/captacao-de-recursos/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**MARCOS WILLIAM KASPCHAK MACHADO** Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-001-8



9 788572 470018